

<b>Lucas 18</b>
<b>Faixa #C2212</b>
<b>Por Chuck Smith</b>
Vamos abrir as nossas Bíblias em Lucas, capítulo 18.
Lucas nos conta que Jesus
<i>contou-lhes também uma parábola (18:1)</i>
Em outras palavras, o propósito da parábola era encorajar o povo a orar e não desanimar.
<i>sobre o dever de orar sempre, e nunca desfalecer (18:1),</i>
Acho interessante que com frequência, as pessoas vêm quase desfalecendo por causa de situações embaraçosas que estão passando, a ponto de ficarem sem ar. Elas chegam desesperadas e quase descontroladas quando começam a contar suas histórias. Elas estão tão carregadas, que derramam suas tristezas, seus problemas e suas dificuldades. E quando essa válvula explode, tudo se espalha. Quando, finalmente, chegam a um equilíbrio e você diz: “Muito bem, mas você já orou sobre isso?” “Não, não, mas temos que fazer alguma coisa. Não podemos orar”. É exatamente isso que o Senhor está dizendo: “Temos que orar e não desfalecer”. Sabe, eu descobri que o Senhor não dá advertências desnecessárias.
Quantas vezes Ele nos adverte e achamos que as advertências não são necessárias. Eu penso: “Senhor, o Senhor não precisa me falar sobre isso. Eu já tenho isso sob controle. Não tenho problemas nessa área”. Ainda assim, é nessa área que o Senhor me adverte, e por fim eu acabo em problemas, porque não dei ouvidos; não achei que precisava da advertência. À medida que eu leio as escrituras, descubro que aquelas coisas sobre as quais o Senhor advertiu os reis, foram as que, no final, lhes causaram problemas. Deus sabe o que o futuro nos trará e Ele não adverte nem exorta desnecessariamente. Com esta parábola aprendemos que temos que orar sempre e não desfalecer, que é a área onde tantas pessoas têm problemas. Elas estão sempre desfalecendo e nunca oram.
Agora, não cometa o erro de analisar a parábola estabelecendo semelhanças, porque antes de tudo Jesus fala de um juiz perverso. Os juizes romanos, ou aqueles que eram indicados pelo governo romano eram notoriamente desonestos. Existe uma frase grega que quer dizer “o juiz de honra”, mas, uma pequena alteração muda o sentido da frase para “o juiz ladrão”. E isso era muito comum e no grego clássico, vemos

frequentemente essa mudança de frase; em vez de dizer “o respeitável juiz”, eles dizem: “o juiz ladrão”, porque eles eram notoriamente desonestos. As pessoas diziam que se comprava um juiz com meio quilo de carne. Eles eram maus e usavam suas posições. E aqui Jesus está falando desse tipo de juiz.

Ele disse:

*Havia numa cidade um certo juiz, que nem a Deus temia, nem respeitava o homem. Havia também, naquela mesma cidade, uma certa viúva, que ia ter com ele, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário. E por algum tempo não quis atendê-la; mas depois disse consigo: Ainda que não temo a Deus, nem respeito os homens (18:2-4),*

Isso mostra que tipo de pessoa ele era.

*Todavia, como esta viúva me molesta, hei de fazer-lhe justiça, para que enfim não volte, e me importune muito (18:5).*

Ela me aborrece.

*E disse o Senhor: Ouvi o que diz o injusto juiz (18:6).*

E assim Jesus vai trazer um ensinamento sobre oração. Eu disse para vocês terem cuidado e evitem fazer comparações com esta parábola, e não achar que o juiz injusto representa a Deus. Não é esse o caso. Jesus sempre ensina usando paralelos e contrastes, e esta é uma dessas parábolas, não de comparação, mas de nítido contraste, pois certamente Ele não compararia Deus a um juiz indiferente, injusto e insensível. É exatamente o oposto do que Ele nos ensina a respeito do Pai, que ama, cuida e se preocupa conosco. Esta parábola é de contrastes. “Se um homem desonesto, inflexível, que não respeita nem Deus nem os homens, se ele pode ser persuadido simplesmente pela persistência de uma pobre viúva, num grande contraste,

*Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles? Digo-vos que depressa lhes fará justiça (18:7-8).*

Jesus não está ensinando que você tem que insistir em oração e continuar insistindo até que obtenha sua resposta. Ele está dizendo que Deus apressadamente fará justiça àqueles que clamarem por ele. Então, na sua mente não faça esta comparação: “Deus é como aquele juiz, e eu tenho que ficar importunando até obter o que eu quero”. Se sua causa for justa, eu creio que Deus está apenas esperando que você abra a porta através da oração para Ele fazer o que está esperando todo esse tempo para fazer. Eu estou convencido, com base nas escrituras, de que Deus sabe o que eu realmente

preciso muito antes que eu mesmo saiba. Deus sabe do que eu vou precisar daqui a seis meses. Deus sabe do que eu precisarei daqui a cinco anos. A oração, na verdade, não é para informar a Deus quais são as minhas necessidades. Jesus disse: “Seu Pai sabe o que vocês precisam antes que vocês peçam”. Ainda assim, muitas vezes pensamos que a oração serve para informar Deus da minha necessidade. “Deus, deixe-me dizer do que estou precisando. Eu vou explicar direitinho, Senhor, assim o Senhor poderá entender o que eu realmente preciso”. Eu estou usando a oração como um meio para informar Deus. E isso é ridículo! Deus não precisa que eu o mantenha informado de nada, pois Ele sabe tudo. Deus me ama, Ele é meu Pai celestial e Sua maior preocupação é com o meu bem estar eterno. Reparem que eu disse: bem estar eterno e não bem estar temporário.

Há algumas coisas que eu posso achar que são benéficas para mim temporariamente, mas Deus sabe que eternamente elas me amaldiçoariam. Mas, eu tento informar a Deus das minhas necessidades temporárias. Agora, se através da minha insistência, da minha persistente teimosia eu pudesse incomodar Deus e por meio da oração convencê-lo até que ele dissesse: “Eu vou responder àquele maluco! Estou cansado das suas constantes súplicas!” Então eu poderia estar atraindo toda sorte de coisas prejudiciais e danosas. Deus me ama muito para desistir da Sua perfeita vontade para minha vida e de responder as minhas orações, porque elas não estão de acordo com Seu plano eterno.

Eu quero compartilhar uma coisa com vocês. Eu não quero que Deus mude Seu plano por causa das minhas constantes súplicas. Eu quero a perfeita vontade de Deus para a minha vida, e a minha oração não é na verdade para que a minha vontade seja feita na terra. O objetivo da oração é para que a vontade de Deus seja feita na terra, e verdadeiramente a oração começa com o propósito de Deus, o plano de Deus, a vontade de Deus. Ele a coloca no meu coração, e eu a expresso para Ele em oração. E através da minha oração, o que eu na verdade estou fazendo é abrindo a porta e dando a Deus a oportunidade para Ele fazer o que deseja, mas Ele não faz contra a minha vontade. Vejam, Deus nos deu essa coisa chamada livre arbítrio, que é o poder de escolha, então Deus não vai violar essa escolha. Portanto, a oração abre a porta para Deus fazer aquilo que Ele deseja fazer em minha vida.

No capítulo 15 de João, aquele glorioso capítulo que fala do relacionamento entre o crente e Cristo, Jesus disse: “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto”. Este é o capítulo que fala sobre a

produção de fruto. “Eu sou a videira, vós as varas”; e “que o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda”, reparem que Ele não disse poderia, ou, talvez, mas “vo-lo conceda”. Vejam, isso abre a porta para que Deus possa fazer agora, o que Ele deseja fazer. Sua oração abriu a porta para Deus agir livremente, sem violar sua vontade. Eu sou da opinião que a oração mais sábia que qualquer um de nós pode oferecer a Deus é: “Senhor, cumpra Sua perfeita vontade em minha vida. Senhor, que seja feita a Tua vontade em minha vida. Faça para mim o que o Senhor quiser fazer”.

Muitas vezes nossas orações limitam Deus. Nós o limitamos em nossas orações. Impomos limites e restrições a Deus. Como fizeram os filhos de Israel, que limitaram o Santo de Israel, assim fazemos muitas vezes em nossas orações. “Oh, Senhor, eu preciso de cem dólares! Eu preciso desesperadamente, Senhor. O Senhor sabe que as contas estão vencidas, e eu preciso de cem dólares”. Por que você não diz apenas: “Senhor, por favor envie o que o Senhor sabe que eu preciso”? Por que limitá-lo a cem dólares? Ele pode querer lhe dar mil! Por isso eu penso que especificar muito, não é bom. Por anos eu orei por uma igreja com 250 pessoas. Eu achava que era o tamanho ideal. Ah! Como eu sonhei pastorear uma igreja com 250 pessoas! Eu orei por aquele número por anos..., limitando Deus. Eu não sabia, mas Deus tinha outras coisas em mente. Que possamos entender o quanto o Pai nos ama. Que possamos confiar na Sua sabedoria para conduzir nossas vidas. Que possamos nos entregar a um total comprometimento com Ele: “Senhor, faça o que quiser para Mim. Senhor, e eu descanso em Ti”. Eu não estou fazendo exigências a Deus. Eu não estou tentando controlar Deus. Eu não estou tentando sentar no trono e ser soberano. Eu não estou querendo que minha vontade seja feita nesta terra. Não é para isso que estou aqui, e esse não é o propósito da minha oração. O propósito é trabalhar em harmonia com Deus, para que seu plano seja cumprido nesta terra. Que eu me una a Deus, ao Seu grande plano de alcançar este mundo com o amor de Jesus Cristo. “Deus, Seja feita a Tua vontade! Teus propósitos sejam cumpridos. Usa-me como o Senhor achar melhor como Teu instrumento, Senhor, faça a Tua obra. Eis me aqui, estou à Tua disposição para o que o Senhor quiser fazer na minha vida. O que quer que o Senhor queira fazer em mim, o que quer que o Senhor queira fazer através de mim, Senhor, estou disponível. Eis me aqui. Seja feita a Tua vontade”. Compromisso!

Nem sempre eu entendo as dificuldades pelas quais estou passando. Nem sempre entendo minhas provações. Às vezes, eu clamo por causa da aflição e ainda assim,

sempre há este relacionamento firmado com Deus: que mesmo que eu não entenda, Senhor, determinada obra na minha vida neste momento, mesmo assim continue a operar. Como minha esposa costuma dizer: “se eu gritar, berrar e bradar, não me deixe dar mais nenhuma mordida no chocolate”. E é assim que acontece: “Senhor, se eu gritar, berrar, bradar, não faça nada contrário a Tua vontade. Não importa o quanto eu grite, o quanto eu clame, Senhor, seja feita a Tua vontade na minha vida. Isso é supremo, isso é de suma importância”.

Jesus não está dizendo que Deus é como o juiz injusto. Ele está dizendo que Ele é totalmente diferente do juiz injusto. Ele está fazendo uma ilustração através do contraste. Se um homem que é tão insensível, tão inflexível, tão desonesto, que não tem nenhuma consideração por Deus ou pelo homem; se ele pode ser persuadido pela insistência da pobre viúva, não fará Deus, apressadamente, justiça aos Seus filhos? “Sim”, disse Ele, “Eu digo que Ele fará”.

E Jesus fez uma pergunta interessante.

*Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra? (18:8)*

Lemos no evangelho de Mateus, capítulo 24, que um dos sinais do final dos tempos será a abundância da iniquidade na terra, fazendo com que o amor de muitos esfrie. Isso tem a ver com esta pergunta. Eu creio que estamos passando pelo período mais difícil da história para se viver uma vida cristã consistente e consagrada. Eu não creio que em toda história, as pessoas tenham ficado tão expostas a tantas tentações. Somos expostos exageradamente a apelos sexuais através da mídia, através do cinema, através da televisão, através de revistas. Essa área tem sido estimulada e provocada e ao mesmo tempo, tem havido uma deterioração dos padrões morais, uma ampla aceitação dos relacionamentos na sociedade em que vivemos. Eu creio que nunca houve na história do homem tal exposição, e um momento tão difícil para se viver uma vida verdadeiramente comprometida com Jesus Cristo. Porque a iniquidade no mundo é abundante, o amor de muitos está esfriando. E a pergunta que Jesus faz se torna muito significativa: “Quando eu voltar, ou quando o Filho do Homem voltar, porventura achará fé na terra?” Fé e confiança verdadeiras e genuínas em Sua Palavra.

*E disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros (18:9):*

Essas são aquelas pessoas, e você já viu muitas por aí, que só sabem criticar. São

como aquelas de quem Jó falou aos seus amigos: “Na verdade, vós sois o povo, e convosco morrerá a sabedoria”. Pessoas que se acham justas, acham que não precisam de ajuda, são críticas, condenam e menosprezam a todos. É interessante que Lucas comece a explicar a direção que essa parábola está tomando. Essa parábola é para aqueles que confiam em si mesmos, que são justos e que desprezam os outros.

*Dois homens subiram ao templo, para orar; um, fariseu, e o outro, publicano (18:10).*

A palavra *publicano* se tornou sinônimo de pecador da pior espécie, o cobrador de impostos, o homem mais desonesto na cidade.

*O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo. O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! [E Jesus disse] Digo-vos que este [isto é, o publicano] desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado (18:11-14).*

Eu acho muito difícil não assumir esta atitude farisaica quando eu olho para a nossa igreja. Eu tenho certa inclinação para dizer: “Senhor, eu Te agradeço por nossa igreja não ser como as outras igrejas. Nós não imploramos nem exigimos dinheiro das pessoas. Como somos maravilhosos!” Porque, na verdade, em meu coração eu agradeço a Deus por não sermos como tantas outras igrejas. Quer dizer - estou apenas sendo honesto - eu acho que somos melhores... Então eu tenho um problema com esta parábola. Ainda assim eu reconheço minha própria necessidade da misericórdia de Deus. Não é a minha justiça, não é pelas obras de justiça que eu tenho praticado. Eu nunca vou a Deus e digo: “Agora, Senhor, veja o que tenho feito pelo Senhor. Veja quantas horas trabalhei essa semana. Veja os sacrifícios que fiz”. Vimos o que Jesus falou sobre isso na semana passada. Quando o servo chega, o seu senhor não diz: “Sente-se e coma”. Ele diz: “Vá preparar a comida, e então depois que eu tiver comido, você pode comer. Depois que tiver feito tudo isso, diga: sou um servo inútil”. Eu nunca tento dizer para Deus o que fiz, porque isso é uma armadilha, pode me trazer uma falsa segurança e me fazer sentir que posso buscar a Deus com base na minha própria justiça. Mas, então, na maioria das vezes, eu não tenho coragem de ir até Deus, ou porque eu não fiz nada, ou fiz algo negativo. Eu sempre busco a Deus baseado na Sua graça, e Sua misericórdia para comigo. Vejam, justiça é receber o que você merece. Eu

nunca vou a Deus para dizer: “Justiça, Deus! Eu quero justiça!” Eu tenho medo de recebê-la. Eu vou e digo: “Misericórdia, Senhor! Misericórdia! Deus, tenha misericórdia!” Porque misericórdia é não receber o que mereço. Então eu digo: “Oh, Deus, me dê graça!”, porque isso é receber aquilo que não mereço. Você percebe a estreita diferença entre os três? Justiça é receber o que você merece. Misericórdia é não receber o que você merece. E graça é receber o que você não merece... Deus está lhe dando a base do Seu amor e da Sua graça. Você não merece, mas Ele dá mesmo assim. “Deus tenha misericórdia de mim, deste pecador!” “Qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado”.

*E traziam-lhe também meninos, para que ele lhes tocasse; e os discípulos, vendo isto, repreendiam-nos. Mas Jesus, chamando-os para si, disse: Deixai vir a mim os meninos, e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como menino, não entrará nele (18:15-17).*

Eu gosto muito de observar as crianças. Há uma beleza, uma coisa quase sagrada e divina que cerca a criança. Há pureza! Numa ocasião eu estava sentado à mesa com alguns dos meus netos, os ouvindo falar sobre o Senhor, os ouvindo oferecer suas orações a Deus pela comida e por todas as outras coisas que eles pudessem pensar enquanto estavam orando pelo alimento. Na verdade, um deles até se esqueceu de agradecer pelo alimento. É simplesmente glorioso ver a beleza e a simplicidade quando elas abrem seus corações a Deus. Eu amo crianças. Parece haver dentro da criança um senso muito apurado de discernimento. Se eu vir uma pessoa a quem uma criança evitou e de quem ela não se aproxima, eu suspeito dessa pessoa. O mesmo se acontecer com um cachorro. Se eu vir uma pessoa de quem um cachorro está fugindo... eu suspeito dela. Eles parecem ter um apurado senso de julgamento. E Jesus disse: “Qualquer que não receber o reino de Deus como criança, não entrará nele”. Jesus estava sempre interessado nas crianças.

Marcos conta como Jesus ficou bravo, contrariado e irritado porque os discípulos afastavam as pessoas para longe dele, quando elas traziam seus filhos. Ele disse: “Deixem as crianças virem a Mim; não as proíbam”. E as tomou em Seus braços e as abençoou.

*E perguntou-lhe um certo príncipe, dizendo: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna? Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus. Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe. E disse ele: Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade. E quando Jesus ouviu isto, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa; vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; vem, e segue-me. Mas, ouvindo ele isto, ficou muito triste, porque era muito rico. E, vendo Jesus que ele ficara muito triste, disse: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus. E os que ouviram isto disseram: Logo quem pode salvar-se? Mas ele respondeu: As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus (18:18-27).*

Novamente digo, não vamos interpretar de forma errada a atitude de Jesus, quando este príncipe chegou e se ajoelhou diante dele e disse: “Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?” Jesus está falando sobre qualidade de vida, não sobre quantidade. Uma qualidade que ele observava em Jesus. Há algo eterno no modo de vida desse Homem. Sua vida atravessou as dimensões do tempo e se estendeu para o eterno. “O que devo fazer para poder ter essa vida eterna, essa qualidade de vida que o Senhor possui?” E Jesus disse: “Por que você Me chama bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus”.

Também não entendam que Jesus está dizendo: “Eu não sou Deus”. Após uma cuidadosa observação descobrimos que Ele está dizendo exatamente o contrário. Ele está dizendo uma dessas duas coisas: “Eu não sou bom”, ou “Eu sou Deus”. A pergunta: “Por que Me chama bom?” é para suscitar e elevar o nível de consciência desse jovem. “Veja, você Me chamou bom. Por que você me chamou bom? Você está procurando pela vida eterna e agora você me chama Bom. Por que é que você Me chamou bom? Veja, há apenas Um que é bom e este é Deus. Por que você Me chamou bom? O que você vê em Mim, essa qualidade que o atrai, essa qualidade que você percebeu é que Eu sou Deus”. Vocês se lembram de quando Pedro disse: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus Vivo” e Jesus disse: “Bendito és tu, Simão Barjonas! A carne e o sangue não te revelaram, mas Meu Pai que está no céu”. Ele está dizendo a mesma coisa a esse jovem: “Você teve uma revelação divina. Você Me chama bom e há apenas Um que é bom e esse é Deus”. Jesus está tentando fazê-lo ver. “Hei, você está quase lá, você está esquentando...” Jesus estava o ajudando expandir o seu



conhecimento.

Então Jesus passou rapidamente pelos seis mandamentos da segunda tábua de pedra. Os mandamentos que lidam com o relacionamento do homem com o seu próximo, e que constitui justiça. E conforme Jesus passou pelos mandamentos da segunda tábua da lei: “Não matarás, não adulterarás, não darás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe, não roubarás”, ele disse: “Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade”. Mateus conta que ele perguntou: “Que me falta ainda?” E quando Jesus ouviu isso, disse: “Ainda te falta uma coisa; vende tudo quanto tens, reparte-o entre os pobres, e terás um tesouro no céu”. Novamente, eu digo: não faça uma interpretação errada. Jesus não está dizendo que ele precisava ser pobre. Não! Se fosse assim, todos poderíamos entrar facilmente no reino. Vamos voltar um pouco. “Por que você me chama bom? Há apenas um que é bom, e esse é Deus”. Agora Jesus disse: “Vai”. Vamos pular o que Ele disse naquele momento, apenas: “Vai”... “E Segue-Me”. Agora a palavra essencial de Cristo a este jovem é: “Segue-Me”. Vejam, o problema dele é que Deus não estava no centro da sua vida. A sua vida girava ao redor de outras prioridades. Neste caso era o dinheiro, eram as riquezas. A vida dele girava em torno de suas riquezas. Elas eram o centro da sua vida e Jesus tocou na coisa mais importante da sua vida. Ele disse: Você tem um deus falso. Siga-Me. Livre-se desse deus falso. Siga-Me. Se você quer ser perfeito, livre-se desses ídolos, livre-se dessas coisas que estão no seu caminho, dessas coisas que o impedem de se comprometer inteiramente. Siga-Me, coloque-Me no centro da sua vida.

A Palavra de Cristo seria a mesma para você hoje: “Vai”, e Ele apontaria para aquilo que o está impedindo de segui-lo totalmente. Talvez seja vender aquele carro esporte. Ou se livrar disso, ou daquilo. Para alguns, pode ser até mesmo deixar os planos acadêmicos, se isso tiver se tornado o centro da sua vida. Se o foco principal da sua vida estiver girando em torno disso, então é para isso que Ele está apontando e dizendo: “Isso nunca lhe satisfará; você somente ficará satisfeito quando me seguir. Não é que essas coisas não possam fazer parte da sua vida; mas é que elas não devem e não podem ser o centro da sua vida. Eu tenho que estar no centro da sua vida. Venha e siga-Me”.

O jovem foi embora triste. Agora, é errado concluir que ele se perdeu. Eu não sei se o encontraremos no céu ou não. Pode ser que ele estivesse triste, pensando no que deveria fazer em seguida. Pode ser que ele tenha ido ao seu contador e dito: “Hei, livre-se de tudo isso, distribua tudo com os pobres. Eu vejo você depois. Agora eu

tenho que seguir um Homem que encontrei e nada mais tem importância a não ser segui-lo”. Ou pode ser que ele tenha ido embora triste, pensando: “O preço é muito alto. Eu não consigo. Eu não posso. Eu queria poder, mas eu não posso pagar esse preço”. Naquela hora ele tinha motivo para estar triste. Jesus então disse: “Como é difícil para os ricos entrarem no reino de Deus!” As riquezas podem ser um poderoso deus na vida das pessoas; elas podem aprisionar as pessoas. Elas podem rapidamente controlá-las. Alguém disse: “Senhor, quem pode ser salvo?” E é claro que Ele antes havia falado sobre o camelo passar pelo fundo de uma agulha. E Jesus disse: “As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus”.

Quando eu viajo para Israel, eu fico irritado com o que os guias contam sobre a passagem que eles chamam de “fundo de agulha”. Esta é uma história inventada, como tantas outras que os guias contam. Elas são interessantes e eles são pagos para saber e por isso tem que contar alguma coisa, mesmo que não saibam nada, porque as pessoas esperam que eles conheçam as histórias. Eu visitei alguns lugares e tive quatro ou cinco explicações diferentes por quatro ou cinco guias diferentes. Eles não são muito confiáveis. Ainda há muita suposição em arqueologia em relação aos períodos, eras e datas e assim por diante. Há muita suposição sobre o que realmente aconteceu em determinada situação, e qual era a intenção... Mas eles dizem: “isso era para fazer isso... ou pra fazer aquilo...” E, como eu disse, eles sempre têm uma resposta.

Então, eles apontam para uma pequena fenda na base do portão e dizem: “aquilo é o fundo da agulha”. É um portão tão pequeno, que para passar por ele, por aquele buraco, tem que ser como um gato. Aquelas passagens que só um gato consegue passar. Algo assim: Você se abaixa, se espreme e engatinha. Ninguém conseguiria fazer um camelo passar por um lugar daqueles. Mas eles dizem: “Havia um portãozinho e à noite, quando eles fechavam o portão principal da cidade, se alguém chegasse tarde, o único espaço para entrar era por lá. O portão principal não era aberto à noite. Então, a única maneira de entrar era tirando toda a bagagem do camelo e então você se abaixava e empurrava tudo por aquela passagem. E com muito esforço e muito trabalho e muita contorção, você empurrava tudo pelo portão agulha, ou pelo portão “fundo de agulha”. Mas isso está errado!

Jesus disse: “Com o homem é impossível”. Sabe, há pessoas que gostariam de poder se salvar com muito esforço, muita luta, muita coragem, muita energia e determinação. Engano! Ninguém pode salvar a si mesmo. Eu não quero saber quanta força, quanta

energia e quanto esforço você faz. O fato é que você não consegue salvar a si mesmo. Você não consegue entrar no reino dos céus através de suas próprias obras. Com o homem é impossível. Mas graças a Deus, com Ele todas as coisas são possíveis.

*E disse Pedro: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos (18:28).*

Nós largamos nossas casas, nossos lares, tudo.

*E ele lhes disse: Na verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, pelo reino de Deus (18:29),*

*Que não haja de receber muito mais neste mundo, e na idade vindoura a vida eterna (18:30).*

A frase determinante é “pelo reino de Deus”.

*E, tomando consigo os doze, disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalém, e se cumprirá no Filho do homem tudo o que pelos profetas foi escrito (18:31);*

Agora eles estão na parte final da viagem a caminho de Jerusalém. Estão na região do Rio Jordão, subindo a Jerusalém para a Festa da Páscoa, onde as escrituras se cumpriram. Mas não as escrituras do estabelecimento do reino, como os discípulos pensavam. Não as escrituras do estabelecimento do trono de Davi, mas as escrituras que mencionam que Jesus:

*há de ser entregue aos gentios, e escarnecido, injuriado e cuspidado (18:32);*

Jeremias fala dessa zombaria, de ser cuspidado e de lhe arrancarem a barba.

*E, havendo-o açoitado (18:33),*

Isaías fala sobre isso no capítulo 53.

*o matarão (18:33);*

Isaías 53 e Daniel nove.

*e ao terceiro dia ressuscitará. E eles nada disso entendiam, e essa palavra lhes era encoberta, não percebendo o que se lhes dizia (18:33-34).*

Eles estavam cegos para isso. “Certo, amigos, nós vamos subir para Jerusalém, para que todas as escrituras sobre Mim sejam cumpridas”. “Certo, vamos em frente pelo reino!” E então Jesus contou sobre o que estava se referindo. Ele disse: “Serei

entregue aos gentios, serei escarnecido, tratado com injúria, vão cuspir em Mim, serei rejeitado, serei torturado, serei morto. Mas no terceiro dia ressuscitarei”. “Vamos a Jerusalém para estabelecer o reino”. Eles estavam muito ansiosos! De alguma forma acho isso encorajador. Esses homens que Jesus escolheu para estar perto dele, esses homens que Jesus escolheu para estabelecer a igreja não eram gigantes espirituais. Eles não eram perfeitos. Eles não tinham uma percepção espiritual aguçada. Eles eram pessoas como você e eu. Deus usa pessoas comuns. Deus o usa se você permitir. E aqui estão eles, sem entender o que Ele estava falando. Na verdade, seus pensamentos estavam a quilômetros de distância.

Lembrem-se, Ele está a caminho de Jerusalém e passa primeiro em Jericó, cerca de trinta quilômetros de Jerusalém.

*E aconteceu que chegando ele perto de Jericó, estava um cego assentado junto do caminho, mendigando (18:35).*

Este, obviamente não é o cego Bartimeu do evangelho de Marcos, ou o cego do evangelho de Mateus, ou os dois. Um relato nos fala de dois cegos, outro fala de Bartimeu. Este é outro relato diferente. Neste caso, Jesus está entrando em Jericó; e quando Ele encontrou os outros dois cegos estava saindo de Jericó.

Então, quando Ele estava a caminho de Jericó “estava um cego assentado junto do caminho, mendigando”.

*E, ouvindo passar a multidão, perguntou que era aquilo (18:36).*

“O que foi? O que está acontecendo?” Ele não podia ver.

*E disseram-lhe que Jesus Nazareno passava (18:37).*

Ele tinha ouvido falar de Jesus. Eu acho que todos os que tinham algum tipo de deficiência estavam sintonizados para a possibilidade de cura. Infelizmente, por causa do profundo desejo de ser curado, nos dias de hoje pessoas tornam-se vítimas de charlatões que lhes prometem cura. É impressionante como uma pessoa que está desesperada cria expectativa por qualquer coisa, enquanto há pessoas que estão determinadas a tirar proveito, e dão falsas esperanças para elas. Mas de alguma forma ele tinha ouvido falar de Jesus de Nazaré. Esse nome ele já conhecia.

*Então clamou, dizendo: Jesus (18:38),*

Ele usou o título messiânico,

*Filho de Davi, tem misericórdia de mim. E os que iam passando [aqueles que estavam ao seu redor] repreendiam-no para que se calasse; mas ele clamava ainda mais: (18:38-39)*

Usando agora apenas o título messiânico,

*Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Então Jesus, parando, mandou que lho trouxessem; e, chegando ele, perguntou-lhe, Dizendo: Que queres que te faça? E ele disse: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Vê; a tua fé te salvou. E logo viu, e seguia-o, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus (18:39-43).*

Reparem numa coisa. Jesus disse: “Resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”. Se as pessoas estão vindo até você e o estão elogiando por ser essa pessoa maravilhosa, “você é tão maravilhoso, você é isso, você é aquilo...” é melhor que faça um rápido auto-exame para ver se você está deixando sua luz brilhar – com certeza tem algo errado, se as atenções e os louvores estão sendo dirigidos para você. “Que a sua luz resplandeça diante dos homens; que quando eles virem as suas obras, glorifiquem seu Pai que está nos céus”. Jesus estava agindo assim. E quando eles viram que aquele cego estava enxergando e seguia Jesus, eles glorificaram a Deus. Eles louvaram a Deus. Eles deram louvor a Deus.